

EDITORIAL

A presente edição apresenta uma série de artigos que abordam interpretações acerca da vivência educacional na sociedade contemporânea, mantendo com a obra de Zygmunt Bauman uma valiosa interlocução. Vivemos na era da modernidade líquida, e os conceitos e valores que constituíram nossa visão de mundo moderna entraram em processo de dissolução; nessas condições, a educação, baluarte fundamental do Esclarecimento, perde o seu sentido filosófico de formação (*Bildung*) e se converte em um mecanismo alienante que se propõe a inserir o indivíduo no mercado de trabalho, tornando-o útil aos ditames da sociedade tecnocrática. A educação, convertendo-se em um negócio rentável, exige o estabelecimento de uma nova relação de poder no sistema educacional, tornando o professor uma espécie de vendedor do saber e o aluno o cliente preferencial que jamais pode ser contrariado. Morre assim a relação entre educação e emancipação, tanto para os estudantes que, narcotizados pelo espírito hedonista da sociedade do consumo, visam apenas obter experiências agradáveis e leves em suas vidas cotidianas, como para os professores, cada vez mais acuados profissionalmente pelas pressões do mercado. Os demais artigos apresentam convergências axiológicas com as problematizações da crise educacional vigente, pois a experiência da sociabilidade também se encontra em processo de falência graças ao medo difuso nas grandes metrópoles, exigindo-se a ereção de estruturas de fiscalização e confinamento habitacional como antídoto contra as ameaças dos estranhos, problemas instituições do Direito em um período em que vivemos a crise da representação política, a difícil relação de alteridade no mundo do esvaziamento existencial. Em suma, diversos problemas que são apresentados pelos autores componentes desta presente edição nesse panorama da modernidade líquida. Mediante tudo isso, urge a seguinte questão: O que fazer?

Prof. Dr. Renato Nunes Bittencourt